

## PLANTAS DE COBERTURA E SEUS EFEITOS NO CULTIVO DE CEBOLA EM BASES AGROECOLÓGICAS

**BALDUINO, Barbara Chrys Gomes**<sup>1</sup> (barbara-balduino@hotmail.com); **MANOEL, Edmar**<sup>2</sup> (edmarpoty@hotmail.com); **QUEVEDO, Lorislene**<sup>3</sup> (lorislenequevedo@gmail.com); **ESCOBAR, Mardileu**<sup>4</sup> (mardileuescobar@gmail.com); **SILVA, Rógerio Ferreira Da**<sup>5</sup> (rogerio@uems.br)

<sup>1</sup>Discente do curso de Agroecologia da UEMS – Glória de Dourados;

<sup>2</sup>Discente do curso de Agroecologia da UEMS – Glória de Dourados;

<sup>3</sup>Discente do curso de Agroecologia da UEMS – Glória de Dourados;

<sup>4</sup>Discente do curso de Agroecologia da UEMS – Glória de Dourados;

<sup>5</sup>Docente do curso de Agroecologia da UEMS – Glória de Dourados.

A cebola (*Allium cepa* L.) representa a terceira hortaliça de importância econômica para o Brasil. A produção de bulbos de cebola concentra-se na Região Nordeste, Centro Oeste, Sudeste e Sul. Entretanto, há grande dificuldade em produzir cebola no Estado do Mato Grosso do Sul, em decorrência da falta de tradição no cultivo dessa hortaliça, pois as principais práticas incluem a monocultura de soja ou milho e a criação de gado e das poucas informações técnicas sobre sistema de cultivo. A produção de cebola é dependente da agricultura familiar, sendo responsável pela geração de emprego e renda para grande número de produtores rurais que tem no cultivo da cebola sua única fonte de renda. Neste contexto, objetivou-se neste projeto avaliar o desempenho de plantas de cobertura na produção de massa seca e seus efeitos na produção de bulbos de cebola em sistema plantio direto agroecológico. O experimento foi conduzido na área experimental da UEMS, Glória de Dourados, MS, num Argissolo Vermelho, textura arenosa. O delineamento estatístico adotado foi o de blocos casualizados, com quatro repetições, sendo os tratamentos constituídos por: cultivo convencional de cebola, sem cobertura; milho em plantio direto; feijão-de-porco em plantio direto; mucuna preta em plantio direto; guandu-forrageiro em plantio direto; crotalaria juncea em plantio direto; feijão caupi em plantio direto. Aos 90 dias após a semeadura, as plantas de cobertura foram manejadas e em seguida, aos 15 dias, realizou o transplantio das mudas de cebola. Observou-se que o guandu obteve maior rendimento de matéria seca, sendo superior às verificadas nas espécies de mucuna preta, feijão de porco e feijão caupi; porém similares a espécies crotalaria juncea e milho. Com relação a avaliação da altura de planta (AP), aos 50 dias após transplante não houve diferenças significativas entre os tratamentos avaliados. Aos 90 dias após transplante, o plantio sob palhada de milho e feijão de porco apresentou valores de altura de plantas superiores estatisticamente ao feijão caupi, porém similares aos demais tratamentos avaliados. A cebola é uma planta herbácea com altura de parte aérea variável, em torno de 60 cm, superior ao observado nesse estudo, que obteve uma média de 33 cm de altura das plantas. A espécie de guandu (leguminosa) foi a planta de cobertura de solo que apresentou a maior produção de matéria seca, mostrando-se como uma opção viável para sistemas agroecológicos de produção. Aos 90 dias após o transplante, a altura de planta de cebola foi afetada pelas plantas de cobertura.

**Palavras-chave:** *Allium cepa*, cultivo orgânico, sustentabilidade.

**Agradecimentos:** Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor

Realização:

**UFGD**  
Universidade Federal  
da Grande Dourados

**UEMS**  
Universidade Estadual  
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

**CAPES**

**CNPq**  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico

